

Chen, Tao; Han, Lili; Rego, Vânia; Sui, Jiajia

Equilíbrio entre intenção comunicativa e adoção de estratégias de um bilingue na interpretação simultânea : um estudo de caso

Études romanes de Brno. 2024, vol. 45, iss. 2, pp. 213-237

ISSN 2336-4416 (online)

Stable URL (DOI): <https://doi.org/10.5817/ERB2024-2-16>

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/digilib.80273>

License: [CC BY-SA 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/)

Access Date: 07. 08. 2024

Version: 20240801

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

Equilíbrio entre intenção comunicativa e adoção de estratégias de um bilingue na interpretação simultânea: um estudo de caso

A Bilingual's Balance between Communicative Intention and Use of Strategies in Simultaneous Interpreting: a Case Study

TAO CHEN [taoandchen@gmail.com]

澳门理工大学 (Universidade Politécnica de Macau), China

LILI HAN [hanlili@mpu.edu.mo]

澳门理工大学 (Universidade Politécnica de Macau), China

VÂNIA REGO [vcarego@gmail.com]

澳门理工大学 (Universidade Politécnica de Macau), China

JIAJIA SUI [jiajiasuimiranda@foxmail.com]

澳门理工大学 (Universidade Politécnica de Macau), China

澳门城市大学 (Universidade da Cidade de Macau), China

RESUMO

O presente trabalho procura proporcionar uma perspetiva real sobre o equilíbrio entre a comunicação de mensagem e a adoção de estratégias na prática de interpretação simultânea por bilingues. Nesse sentido, o presente trabalho desenvolve-se com base na análise de um *corpus* de interpretação simultânea em duas vertentes: quantitativa, em que são examinados aspetos metalinguísticos da prestação realizada, e qualitativa, que incide sobre os desvios de interpretação. Conclui-se que: i) existem de facto “estratégias” a que um intérprete bilingue sem formação académica recorre para assegurar a qualidade e fluidez da interpretação simultânea, mas estas estratégias não apresentam um motivo suficientemente fundamentado nem revelam um padrão sistemático, pelo que são designadas de “estratégias intuitivas” de um bilingue; ii) um bilingue privilegia o papel comunicativo da interpretação para garantir a transmissão de mensagens, ao invés de procurar seguir as suas estratégias pré-estabelecidas.

PALAVRAS-CHAVE

Bilingue; interpretação; comunicação; estratégia; *corpus*

ABSTRACT

The present work aims to provide a real perspective on a bilingual's balance between communicative intention and adoption of strategies in simultaneous interpreting. Two methodological methods are adopted by analyzing the SI corpus: quantitative, in which metalinguistic aspects of the performance are examined, and qualitative, which focuses on the shifts of the interpreting product. It is concluded that: i) there are indeed communicative "strategy" that a bilingual interpreter without academic training resorts to to ensure the quality and fluidity of simultaneous interpreting, however, these intentions do not present a sufficient reasoning nor do they reveal a systematic pattern, therefore they would be designated as "intuitive strategies" of a bilingual; ii) a bilingual privileges the communicative role of interpretation to ensure the transmission of messages, instead of seeking to follow their pre-established strategies.

KEYWORDS

Bilingual; interpretation; communication; strategy; corpus

RECEBIDO 2023-04-04; ACEITE 2024-02-27

O presente trabalho deriva da dissertação de mestrado de Tao Chen da Universidade Politécnica de Macau (UPM) em 2022, sob a orientação da Professora Doutora Han Lili da UPM.

Introdução

Na área da interpretação, a interculturalidade e o bilinguismo são as condições que privilegiam e fomentam a qualidade dos seus resultados (Robinson 2019), uma vez que o domínio dos intérpretes não só em conhecimentos linguísticos de duas línguas, mas também em todos os outros conhecimentos metalinguísticos inerentes à cultura e ao contexto contribuem para o seu processo de compreensão, análise, transferência e produção oral, assegurando a prática de interpretação a nível de informação e comunicação.

Vários académicos focaram a sua atenção no estudo de casos bilingues e da relação entre bilinguismo, cognição e comunicação, com o objetivo de obter resultados que forneçam uma visão mais completa e sistemática sobre a capacidade comunicativa e/ou vantagem cognitiva dos bilingues no exercício de tradução e interpretação (Harris & Sherwood 1978; Malakoff & Hakuta 1991; Pöchhacker 1995; Gile 1995/2009; House 2012; Schwieter & Ferreira 2017; Alves & Jakobsen 2021). Os autores acreditavam que os dados alcançados poderiam contribuir não só para a compreensão do processo cognitivo e mental de um bilingue na interpretação, mas também para a otimização de modelos de formação. De facto, os resultados obtidos coincidem num aspeto constante em bilingues: a competência privilegiada em estabelecer uma comunicação eficiente entre duas línguas e duas realidades e culturas diferentes, designada pelos autores por capacidade inata de tradução e interpretação.

Esta capacidade inata dos bilingues na comunicação de uma mensagem não é a única condição essencial para o seu exercício, pois são muitos os fatores que influem no produto final de uma interpretação, como é o caso das suas normas e estratégias, que constituem um tópico vastamente investigado e valorizado na área, pela sua importância não só nos estudos de interpretação,

como também na própria prática de interpretação enquanto atividade profissional. Nesse sentido, ainda que um bilingue possua a pressuposta capacidade inata e privilegiada no exercício de interpretação por dominar linguisticamente e culturalmente as duas partes envolvidas, é legítimo assumir que, com uma eventual inexistência de estratégias adotadas, o produto final de interpretação certamente não atinge níveis satisfatórios.

O presente trabalho visa analisar, sob duas vertentes, um exercício de interpretação simultânea (IS) real realizado por um bilingue. A questão de pesquisa subjacente prende-se com a forma como um bilingue atua num exercício de interpretação e a sua tentativa de buscar o equilíbrio entre adotar estratégias adequadas e privilegiar o papel comunicativa da interpretação.

Mais concretamente, o trabalho será composto por três partes principais. Na primeira parte, serão apresentados conceitos essenciais sobre os tópicos desenvolvidos, nomeadamente estudos sobre a competência comunicativa do bilingue no mundo da tradução e interpretação, a sua condição privilegiada com sensibilidade intercultural e as possíveis estratégias a adotar na interpretação. Na segunda parte, será explicada a forma como foi construído o *corpus* para a análise e a respetiva contextualização, e será ainda apresentada a metodologia aplicada. Na terceira e última parte, a descrição e análise dos produtos de interpretação, baseada nas respetivas transcrições, fornecerá uma perspetiva autêntica que corrobora e tenta explicar a relação proposta na questão de pesquisa. Esta parte contempla duas vertentes: quantitativa e qualitativa. A vertente quantitativa servirá para a análise dos fenómenos metalinguísticos de interpretação, isto é, através da quantificação dos parâmetros de avaliação estabelecidos, tentar descodificar a intenção comunicativa do intérprete; a vertente qualitativa servirá para a análise da qualidade da mensagem transmitida na interpretação em comparação com a mensagem original, a fim de retirar ilações no que se refere à importância de estratégias e ao papel comunicativo na interpretação feita por um bilingue, através de uma perspetiva concreta sobre um produto final de interpretação.

Por fim, na conclusão, será novamente discutida a questão de pesquisa, porém sob um enquadramento mais limitado e real, uma vez que a discussão irá sustentar-se nos resultados concretos da análise de um caso real recorrendo aos paradigmas quantitativos e qualitativos com base no *Corpus* de Intérpretes Chineses em Formação. Sob a tentativa de descortinar a forma como um bilingue concilia a relação e o equilíbrio entre estratégias de interpretação e função de comunicação na interpretação dentro de um contexto profissional real, o intuito é, além de dar possíveis explicações e propor hipóteses, fornecer uma visão mais aproximada sobre este fenómeno que poderá suscitar mais estudos com fundamentos e amostras mais completos.

1. Revisão de literatura

Como uma área de estudo interdisciplinar, os Estudos de Interpretação têm sido abordados a partir de paradigmas variados (interpretativo, cognitivo, neurolinguístico, discursivo e descritivo) (Pöchhacker 2015: 293), que se orientam pelos caminhos metodológicos de áreas como psicologia, cognição, neurofisiologia, estudos discursivos e sociologia/sociolinguística. O cruzamento teórico e interdisciplinar enriquece a profundidade de investigação e valoriza a natureza da interpretação como um ato inalienável de ciências linguísticas, cognitivas e socioculturais. Baseando-se neste enquadramento interdisciplinar (Harris & Sherwood 1978; Malakoff &

Hakuta 1991; Pöchhacker 1995; Gile 1995/2009; House 2012; Schwieter & Ferreira 2017; Alves & Jakobsen 2021), tentamos recuperar dois elementos associados ao presente estudo: bilinguismo e comunicação, no âmbito dos Estudos de Interpretação, visando uma nova tentativa de exploração da sua relação.

1.1 Bilinguismo e interpretação como um ato de comunicação

Em 1978, os acadêmicos Brian Harris e Bianca Sherwood publicaram um artigo intitulado *Translating as an innate skill*, cujo objeto, baseado em experiências realizadas com amostras autênticas, se focava na capacidade de tradução como uma habilidade inata, em contraste com a capacidade de tradução formada mais tarde sob diferentes instrumentos de aprendizagem. Foi a partir desta proposta que surgiu uma definição revolucionária naquela época: “A tradução natural é um processo realizado nesse âmbito em circunstâncias quotidianas por pessoas que nunca tiveram nenhum tipo de formação vocacionada” (Harris 1977: 96), isto é, a capacidade de interpretação não é um domínio exclusivo dos profissionais, mas antes uma aptidão natural para falantes bilingues, que é posteriormente desenvolvida de forma natural e imersiva (Harris & Sherwood 1978). De acordo com os resultados, algumas características manifestadas pelos bilingues sob observação são a tendência natural de transpor a informação de uma língua para outra de forma sucinta e o desempenho inconsciente do papel de mediador, não só entre duas pessoas em diálogo, mas sobretudo entre duas culturas/realidades (Baraldi & Gavioli 2007). Nesse sentido, dentro de contextos específicos, por exemplo, no ambiente familiar ou de sala de aula com diferentes línguas e culturas em que os bilingues atuam como mediadores linguísticos e culturais, eles têm capacidade para traduzir e essa capacidade é uma extensão do bilinguismo.

Uma das observações feitas por Harris no seu estudo é a tendência das crianças bilingues em sintetizar, através de reformulações e seleções, as mensagens que seriam transpostas de uma língua para outra, ou seja, uma estratégia inconsciente adotada pelas mesmas ao privilegiar sobretudo a mensagem que está a ser dita ao invés de respeitar os aspetos linguísticos do discurso original.

Sobre o tema do bilinguismo e tradução, os estudos de Malakoff e Hakuta (1991) obtiveram igualmente várias conclusões que apontam essencialmente para a capacidade bastante satisfatória dos bilingues em realizar traduções com proficiência. Não obstante algumas lacunas, eles revelam ter alguma espécie de consciência sobre a importância da comunicação no ato tradutório, que se corrobora pelas perspetivas cognitivas nos estudos de tradução e interpretação (Schwieter & Ferreira 2017; Alves & Jakobsen 2021), defendendo que os bilingues têm vantagens cognitivas e mais flexibilidade mental que possibilitam maior controlo cognitivo em tradução e interpretação. A vantagem cognitiva dos bilingues revela que estes têm uma sensibilidade inata de comunicação e mostram uma capacidade de mediação que valoriza e prioriza os efeitos de comunicação. Tal como defende Gile (1998), as atividades tradutórias são atos de comunicação, mais do que de transcodificação linguística, e conforme Pöchhacker (1995), a interpretação normalmente suscita expectativas de ser “comunicativa” em vez de “semântica” (*apud* Newmark 1981: 39).

1.2 Desvios estratégicos orientados pela comunicação

Nos trabalhos de tradução e interpretação, os desvios ocorrem quando existem alterações intencionais no texto de chegada em comparação com o texto de partida, a nível léxico-gramatical ou a nível da mensagem do texto. Nesse sentido, representam um fenómeno manifestado sob uma análise orientada ao produto de uma tradução ou interpretação e constituem uma ferramenta útil na análise de outros fenómenos relacionados com o exercício de interpretação. Aliás, como os desvios implicam a alocação de esforços do tradutor ou intérprete que se ocorrem simultaneamente e competem por recursos cognitivos limitados (escuta e análise, produção e memória) (Gile 1995/2009), podemos inferir as dinâmicas dos esforços concorrentes e compreender melhor as estratégias e fenómenos no acto de tradução e interpretação. Para o presente trabalho que visa a análise da interpretação enquanto ato de comunicação, empregamos a classificação de desvios, levantada por Toury (1995) e Machali (1998), que propõem dois tipos de desvios ocorridos na tradução e interpretação: desvios obrigatórios e desvios opcionais. Os desvios obrigatórios ocorrem quando as alterações efetuadas durante o processo de interpretação são devidas a fatores estruturais, sintáticos, semânticos ou culturais, tendo, por isso, como objetivo a transmissão correta e adequada da mensagem sem influenciar o seu conteúdo. Os desvios opcionais são as restantes alterações adotadas intencionalmente pelo intérprete de modo a garantir a qualidade do produto de interpretação, sendo indicadores de uma postura estratégica. Nestas circunstâncias, os desvios opcionais constituem os nossos objetos de análise, que refletem efetivamente a decisão dos intérpretes no seu ato de comunicação.

2. Estudo de caso

Para o desenvolvimento do presente trabalho, alicerçado na exploração da importância entre intenção comunicativa e adoção de estratégias da interpretação para um bilingue, foi considerado um exercício de IS de português para mandarim, realizado por um participante bilingue em contexto profissional mas sem formação académica. O participante deste estudo, um bilingue nascido na China e crescido em Portugal desde tenra idade, inscreveu-se num mestrado especializado em tradução e interpretação chinês-português. Trata-se de uma formação de 2 anos lecionada numa instituição de ensino superior de Macau. Contudo, dado encontrar-se apenas no primeiro ano do mestrado, o participante ainda não completou grande parte dos módulos teóricos e práticos do plano de estudos. Apesar de dominar ambas as línguas de forma quase nativa, o seu percurso académico progresso não incluiu estudos diretamente relacionados com tradução ou interpretação. Vale notar que, antes da inscrição no mestrado, teve oportunidades de realizar trabalho remunerado nesta área. A experiência trata-se de uma interpretação para um evento de lançamento de revistas de fotografias que ocorreu, durante uma hora e meia, sob forma de conversa entre o moderador Ricardo Pinto e os artistas-autores João Miguel Barros e Mica Costa-Grande¹.

1 A sessão pública de lançamento do Projeto “Zine.Photo” da autoria de João Miguel Barros foi realizado na Fundação Rui Cunha no dia 19 de maio de 2020, em que João Miguel Barros e Mica Costa-Grande compartilharam as histórias por trás das imagens sob a moderação de Ricardo Pinto. Informações retiradas em 20 de fevereiro de 2024 do site da Fundação Rui Cunha: <https://ruicunha.org/frc/?p=23974>

2.1. Métodos de análise

O processo de análise desenvolve-se a partir da conversa original entre os oradores durante o evento e da IS realizada pelo intérprete, sendo constituído por duas vertentes: a análise quantitativa e a qualitativa. Na análise quantitativa, o foco incide sobretudo no estudo de fenómenos metalinguísticos ocorridos na amostra selecionada, materializado através da transcrição da IS. A análise quantitativa utiliza a frequência de diferentes ocorrências metalinguísticas identificadas através dos respetivos parâmetros como base de dados, com o intuito de obter resultados numéricos que reflitam os comportamentos tradutórios do intérprete durante o exercício em estudo.

Parâmetros Metalinguísticos		Marcação
Repetição		<RE>
Rutura Discursiva		<RUDI>
Pausa	Pausa Silenciosa	<PSS>
	Pausa Preenchida	<PSP>
Preenchimento	Preenchimento de Retificação	<PRER>
	Preenchimento de Atraso	<PREA>

Tabela 1. Quadro de parâmetros metalinguísticos de análise²

O objetivo principal da quantificação dos fenómenos metalinguísticos está relacionado com a tentativa de compreender a forma como o bilingue em estudo assegura a eficiência de interpretação e a qualidade do seu produto final. E uma vez que se trata de fenómenos metalinguísticos, o resultado da sua análise permite uma visão mais rigorosa sobre os problemas do intérprete na comunicação, mas, acima de tudo, escrutinar os possíveis fatores que contribuíram para a ocorrência dos mesmos.

Os parâmetros metalinguísticos de análise foram selecionados a partir de dois modelos já existentes: CECIC e CILC. O CECIC (Chinese-English Conference Interpreting Corpus), o *Corpus* de Interpretação de Conferência em Chinês-Inglês, foi elaborado pela equipa liderada pelo Professor Hu Kaibao da Universidade de Jiao Tong de Shanghai (Hu & Tao 2010), com o intuito de fomentar a capacidade investigativa sobre materiais da área de interpretação em língua chinesa. Já o CILC (Chinese Interpreting Learners Corpus), ou seja, o *Corpus* de Intérpretes Chineses em Formação (Zhang 2020), resultado de projetos estatais na construção e aplicação de corpora de interpretação, tem como objetivo fornecer dados analíticos autênticos que contribuam para a sistematização do processo de aprendizagem de interpretação, incidindo sobretudo na observação de estratégias, fenómenos linguísticos e metalinguísticos de interpretação. Baseando-se nos

2 Parâmetros selecionados a partir dos modelos CECIC (Hu & Tao, 2010) e CILC (Zhang 2020). Modelo originalmente estabelecido em inglês, traduzido pelo autor.

modelos CECIC e CILC, propomos o nosso quadro de parâmetros metalinguísticos de análise (vidé tabela 1).

A análise qualitativa pretende, através da relação de comparação direta estabelecida entre a conversa original e a tradução da transcrição de IS, demonstrar a fidelidade do produto de interpretação para com o original. Esta comparação, baseada na metodologia aplicada no modelo do CILC, visa dar uma perspetiva não só sobre as estratégias adotadas pelo intérprete, mas sobretudo ajuda a compreender os desvios ocorridos na interpretação produzida pelo intérprete, tanto a nível linguístico como ao nível da mensagem. O resultado desta comparação, aliado ao resultado da análise quantitativa, irá proporcionar possíveis instrumentos para a reflexão sobre a principal questão de pesquisa: qual seria a prioridade de um bilingue na prática de interpretação: a adoção de estratégias ou a garantia da função comunicativa?

Para a análise qualitativa de um exercício de IS, o modelo do CILC propõe uma metodologia que divide os parâmetros qualitativos da mensagem em dois níveis, o primeiro nível foca-se essencialmente na classificação da informação que constitui uma mensagem interpretada: conteúdo, elementos pessoais e conetores (vidé tabela 2).

Designação	Marcação
Informação de Comunicação	IC
Informação Interpessoal	II
Informação Estrutural	IE

Tabela 2. Categorias de classificação de informação³

No quadro acima, a categoria “Informação de Comunicação” diz respeito ao conteúdo de comunicação que o intérprete produz de uma língua para a outra durante o exercício, nomeadamente, contextos, acontecimentos, pessoas, entre outros, ou seja, é a parte nuclear de uma mensagem. Por sua vez, a categoria “Informação Interpessoal” refere-se a elementos que traduzem a comunicação pessoal do intérprete em relação ao que está a ser interpretado, manifestada através da adição de juízos de valor e perspetivas subjetivas durante a IS, nomeadamente, termos expressivos e tipos de tom. Por fim, a categoria “Informação Estrutural” identifica informação textual quando o intérprete adota elementos de ligação lógica e estrutural da mensagem, o que reflete diferentes estratégias intencionais aplicadas pelo intérprete na compreensão e comunicação da mensagem.

Já o segundo nível estabelece diferentes tipos de ocorrência na comparação entre mensagem original e mensagem interpretada, uma vez que, na prática de IS, a sua momentaneidade e oralidade tornam a avaliação e a conversão de informação essencial a ser produzida os fatores fundamentais para a eficiência e qualidade da IS, o que obriga a divergências inevitáveis entre informação original e interpretada. Estas divergências podem ser de categorias distintas con-

3 Modelo de classificação de CILC (Chinese Interpreting Learners Corpus) in *Corpus-based Interpreting Studies* (Zhang 2020: 110). Modelo originalmente estabelecido em inglês, traduzido pelo autor.

forme a opção adotada pelo intérprete para assegurar a fluidez de produção e compreensão da mensagem, pelo que as ocorrências refletem diferentes estratégias do intérprete, tais como transferência simples (UPU), divisão (UPV), omissão (UPN), sintetização (VPU) ou adição (NPU) (vidé tabela 3).

Ocorrência	Estratégia Adotada	Marcação
Um para um	Transferência	UPU
Um para vários	Divisão	UPV
Um para nada	Omissão	UPN
Vários para um	Sintetização	VPU
Nada para um	Adição	NPU

Tabela 3. Categorias de marcação de informação⁴

Neste quadro, a ocorrência de “Um para um” é identificada quando uma informação original essencial surge igualmente na versão interpretada. A ocorrência de “Um para vários” assinala a divisão de uma informação original essencial em várias na versão interpretada. A ocorrência “Um para nada”, tal como a designação indica, é marcada quando uma ou várias informações originais essenciais não surgem na versão interpretada. Já a ocorrência “Vários para um” é assinalada quando várias informações originais essenciais são agregadas numa informação na versão interpretada. E por fim, a ocorrência “Nada para um” marca a adição de uma ou várias informações que originalmente não existem na original.

3. Resultado e discussão: análise quantitativa

Tal como definimos na Tabela 1, propusemos uma série de parâmetros metalinguísticos para a análise quantitativa do nosso corpus de IS, com base nos modelos conceituais CECIC e CILC. Após procedermos à transcrição do exercício de IS e realizarmos uma análise pormenorizada do respetivo texto, registámos a ocorrência e frequência de cada um dos parâmetros metalinguísticos identificados. Os resultados obtidos encontram-se representados gráfica na Figura 1, onde é possível visualizar a distribuição absoluta dos diferentes tipos de ocorrências metalinguísticas que foram quantificadas.

4 Modelo de marcação de informação de CILC (Chinese Interpreting Learners Corpus), in *Corpus-based Interpreting Studies* (Zhang 2020: 111). Modelo originalmente estabelecido em inglês, traduzido pelo autor.

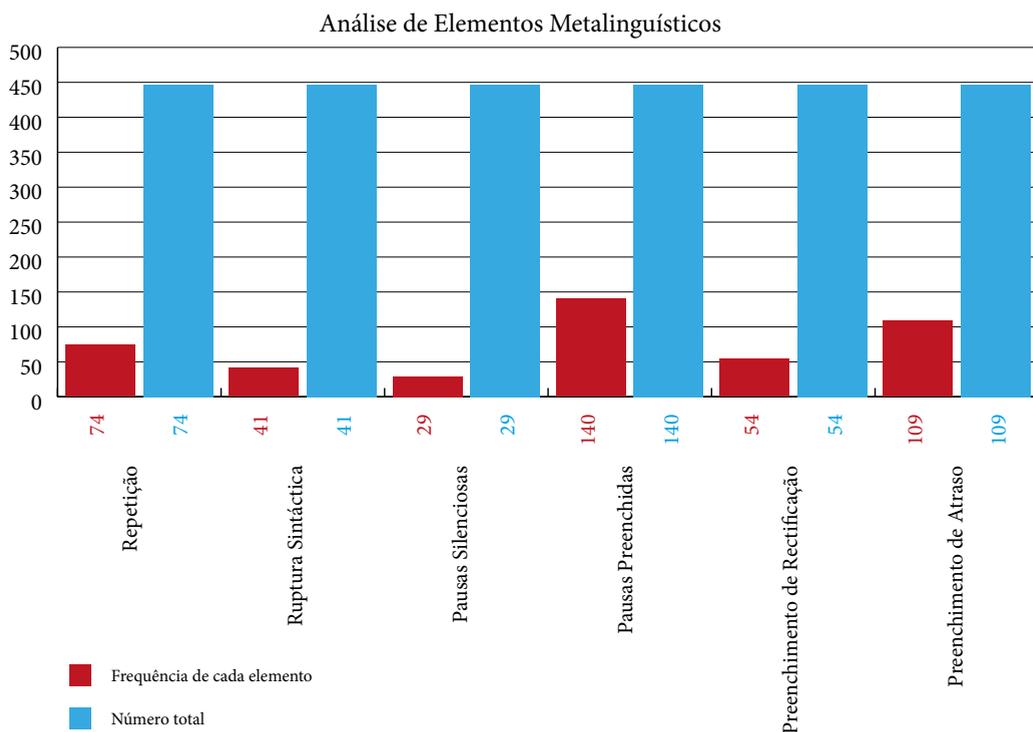


Figura 1. Ocorrências dos parâmetros metalinguísticos

De acordo com o gráfico elaborado, é possível obter uma visão geral e mais completa sobre as ocorrências metalinguísticas verificadas durante o exercício de IS em estudo, com a duração de uma hora e meia.

As pausas preenchidas (N: 140) e o preenchimento de atraso (N: 109) ocupam uma proporção significativa em relação ao número total de ocorrências (N: 447), com mais de 50% identificados. No caso da pausa preenchida, uma parte da sua ocorrência surge no início de cada fala ou na transição de cada ideia, pelo que o motivo está relacionado com o facto de o intérprete ainda aguardar pela receção de mais informações, optando por preencher o silêncio com alguma sonoridade ao invés de manter absoluto silêncio. A justificação para outros casos de pausa preenchida pode implicar o processo cognitivo mais demorado do intérprete, devido à compreensão da mensagem, estruturação da produção oral ou coordenação entre os dois processos. Em comparação com as pausas silenciosas (N: 29), é possível identificar e registar a tendência do intérprete em manter sempre o público com receção de algum tipo de sonoridade, ao invés de deixar períodos de silêncio absoluto.

Por outro lado, o preenchimento de atraso (N: 109), uma ocorrência bastante semelhante à pausa, partilha a mesma origem com este fenómeno metalinguístico, pois trata-se de uma estratégia adotada pelo intérprete para uma maior margem a fim de coordenar os processos cognitivos – compreensão, transferência e produção.

Ainda importa destacar a relevância do preenchimento de retificação (N: 54), sem retirar a importância da repetição (N: 74). No entanto, a ocorrência da repetição identificada não parece ter um valor significativo no que diz respeito ao objeto da presente análise, manifestando comportamentos metalinguísticos de hábito do intérprete. Por seu turno, o preenchimento de retificação demonstra a tendência do intérprete em corrigir e aperfeiçoar o uso de termos e a produção oral, por vezes orações inteiras, na tentativa de proporcionar o melhor produto possível ao público recetor.

Após este tratamento quantitativo inicial, procederemos agora a uma análise mais aprofundada de alguns casos concretos retirados do corpus, para tentar a compreender as razões subjacentes a determinadas ocorrências metalinguísticas registadas e identificar melhor os motivos que conduziram os fenómenos.

Repetição

Trata-se de repetições quando um termo ou um conjunto de sons são reproduzidos de forma consecutiva, sem apresentar nenhum tipo de propósito intencional por parte do intérprete. Este fenómeno é frequentemente considerado como problema de capacidade comunicativa e falta de controlo na produção oral, não representando, portanto, qualquer valor em termos de análise de estratégias adotadas.

Orador – A revista Zine Photo que temos aqui sim, é hoje lançada, e é o seu mais recente projeto.

Cabine – 所以今天我们会谈到的这个 Zine Photo呢, 是他最近刚策, 策划, <RE 创, 创建 RE> 的一个项目。所以, 我们看标题呢, <RE 这个, 这个 RE> 项目的名字呢, <RE可以, 可以 RE> 知道它是关于摄影的 <RE 一个, 一个 RE> 项目。

Tradução da cabine: Portanto, o Zine Photo, de que vamos falar hoje, é um projeto que ele recentemente pla... planejou, cri... criou. Assim, quando olhamos para o título, este...este...o nome deste projeto... podemos saber que é um... um projeto sobre a fotografia.

No caso exemplificado, a repetição ocorre com uma frequência considerável (N: 4), tendo em conta a extensão relativamente curta das informações transmitidas. A razão principal deste fenómeno reside na falta de controlo na produção oral, uma tendência que pode igualmente estar relacionada, no caso singular do intérprete em questão, com a alocação excessiva de diferentes esforços do processo mental destinados à transferência da mensagem da língua de partida para a língua de chegada, mais concretamente com o uso excessivo do esforço de produção oral que acaba por prejudicar o esforço de escuta ativa e subsequentemente o esforço de compreensão.

Rutura discursiva

Rutura discursiva é um parâmetro identificador que reflete a frequência com que o intérprete interrompe uma frase que já tinha iniciado com outro tipo de construção discursiva. Com as devidas semelhanças verificadas para com o parâmetro de preenchimento de retificação, explicado mais adiante, as ruturas discursivas não só implicam a mudança súbita da mensagem em si que está a ser transmitida, mas sobretudo manifestam uma cisão gramatical e sintática que envolve necessariamente alteração no uso de sujeito, verbo ou predicado, entre outros elementos.

Orador – A Zine, acaba por ser uma opção que eu tomei, de mostrar os meus projetos. Ah, as pessoas sabem que Zine vem de zine, magazine, acaba por ser uma opção editorial de muita gente que ao longo do tempo ia fazendo publicações até com algum carácter provisório, um bocadinho precário.

Cabine – 所以呢, 这个Zine这个项目呢, 是我做对于我, <RUDI 我刊, 我公众于世, RUDI> 把我作品公诸于世的个人选择也是一个结果所以我创建了这个项目, 是为了, 也是在长时间内通过, 作品的刊登和出版呢, 去让大家认识到我的一些我的摄影作品。

Tradução da cabine: Então, esse projeto Zine é resultado da minha escolha pessoal de uma escolha pessoal de publi... de divulgar ao público... de mostrar os meus trabalhos ao público, também é um resultado. Por isso, criei esse projeto para todos conhecerem meus trabalhos fotográficos, durante um longo período de tempo, através da publicação e publicação.

O fenómeno de rutura discursiva, apesar de não registar uma quantidade muito elevada em comparação com outros parâmetros metalinguísticos ao longo de toda a transcrição, apresenta um significado relevante na compreensão dos comportamentos tradutórios do intérprete. Sem ignorar o facto de a língua chinesa ser a língua menos dominante do intérprete em termos de vocabulário e registo linguístico, as ruturas discursivas podem ser explicadas pela procura constante de unidades linguísticas mais adequadas para cada contexto específico⁵.

Pausa

Relacionada com os aspetos temporais da interpretação, a pausa refere-se a interrupção temporária ou silêncio durante a produção oral do intérprete. Este fenómeno pode ocorrer por diversos motivos, como dificuldades de processamento, busca de terminologia adequada ou necessidade de organizar os pensamentos antes de falar. Especificamente durante um trabalho de IS, as pausas traduzem as diferentes intenções do intérprete e refletem o processo de apreensão, compreensão e antecipação adotado pelo mesmo. Nesse sentido, as pausas podem ser classificadas como pausas estratégicas (ou ativas) e pausas obrigatórias (ou passivas).

5 e.g. <RUDI 我刊, 我公众于世, RUDI> 把我作品公诸于世的个人选择 (Tradução: Uma escolha pessoal de publi... de divulgar ao público... de mostrar os meus trabalhos ao público)

Devido à natureza do presente trabalho, a duração das pausas registradas na transcrição de IS não será considerada, servindo somente de referência, uma vez que o foco incide sobretudo na frequência com que estas ocorreram e não na duração de cada caso. Por isso, para o efeito de análise, as duas categorias de pausa estabelecidas são as silenciosas e as preenchidas, uma classificação que contribui para compreender melhor a tendência de ocorrência das pausas no trabalho do intérprete em questão.

Pausa silenciosa

São as pausas em que o intérprete se mantém em silêncio. Nos estudos de interpretação, a duração de uma pausa silenciosa pode variar dependendo de vários fatores, como a complexidade do discurso, o par de idiomas sendo interpretado e o estilo individual de interpretação. Não há uma duração fixa que defina universalmente uma pausa silenciosa. No entanto, pausas mais longas que alguns segundos, geralmente em torno de 5 segundos ou mais, podem ser consideradas significativas na pesquisa de interpretação (Macías 2006; Tissi, 2000). No processo de nossa análise, serão consideradas pausas silenciosas aquelas cuja duração é superior a cinco segundos.

Orador – [...] que é uma área, que é um local que eu tenho observado com algum cuidado porque tenho um fascínio particular pela fotografia japonesa, pela transgressão que vem desde o final dos anos 60 com experiências como uma revista já que ficou muito famosa e que sociologicamente é estudada agora nas universidades, uma vez é chamada Provoque [...].

Cabine – <PSS (5S) PSS> 在我的观察下呢也是摄影这个行业是一个十分有趣的行业。<PSS (8S) PSS> 然后呢, 当, 当时在60年代的时候我也认识到了有一个杂志叫Provoque杂志在当时是很有名的一个杂志, 也是刊登了很多的摄影作品。

Tradução da cabine: ...Segundo minha observação, a indústria da fotografia é uma indústria muito interessante. Então, quando... na década de 1960, tomei conhecimento também de uma revista chamada Provoque Magazine, que era uma revista muito famosa naquela altura e que publicava muitos trabalhos fotográficos.

Pausa preenchida

São preenchidas as pausas em que o intérprete, entre as mensagens interpretadas e comunicadas, pronuncia sons sem qualquer significado, como “er”, “na” ou “mm”.

Orador – Muito boa tarde a todos, muito obrigado por terem vindo aqui à Fundação Rui Cunha, ah, acho que tenho que começar por agradecer justamente à Fundação Rui Cunha, por nos acolhe neste fantástico espaço. ah, para fazer o lançamento da Zine Photo e mostrar alguns trabalhos que estão associados à Zine Photo.

Cabine – 大家下午好, <PSP 呃, PSP> 首先我感谢, <PSP 呃, PSP> 光乐, <PSP 呃, PSP> 官乐怡基金会呢, 对这次活动的一个支持, 然后, <PSP 呃, PSP> 给我们提供了这一个十分, <PSP 呃, PSP> 十分好的一个场地, 让我们进行一个坐, 对我们作品进行一个展览, 和进, 和观众进行一个交流。

Tradução da cabine: Muito boa tarde a todos, mm... em primeiro lugar, mm, gostaria de agradecer, Guangle, mm... Fundação Rui Cunha por apoiar este evento, e depois, mm, nos fornecer.. isso muito... er... é um local muito agradável, permitindo-nos sentar, fazer uma exposição dos nossos trabalhos e comunicar com o público.

Como é possível observar através da comparação entre a versão de IS feita pelo intérprete e a versão original do discurso, as pausas, sejam silenciosas sejam preenchidas, não possuem nenhuma correspondência em relação ao discurso original, isto é, as pausas adotadas pelo intérprete não são meramente uma interpretação de algum elemento metalinguístico já existente no original; são antes uma “estratégia” intencional para interromper a sua produção oral, a fim de proceder à nova coordenação do esforço de escuta ativa e análise, compreensão, transferência e produção oral, traduzida no corte, por vezes excessivo, de informação interpretada.

Preenchimento

Nos estudos de interpretação, “preenchimento” refere-se a uma estratégia utilizada pelos intérpretes para lidar com pausas ou lacunas na fala do orador. O preenchimento ocorre quando o intérprete, ao encontrar uma pausa ou falta de informação no discurso original, utiliza palavras ou frases adicionais para manter o fluxo da interpretação e evitar silêncios prolongados (Gile 1995/2009; Moser-Mercer, 2003; Pöchhacker 2004; Setton & Dawrant 2016). É de referir o fenómeno de preenchimento é diferente do de pausa preenchida, apesar de que ambos estabelecem uma intenção de separador vocal (caso de pausa preenchida e preenchimento de atraso, este explicado posteriormente) que marca o ritmo da produção oral transmitido pelo intérprete. No entanto, a principal diferença que distingue estes dois parâmetros é a sua forma de manifestação.

As pausas preenchidas são registadas devido à produção de silêncio ou de qualquer sonoridade vocal, não tendo nenhuma expressão significativa na transmissão da mensagem, enquanto que os preenchimentos se manifestam através de unidades linguísticas verbais que retificam ou atrasam a produção oral, habitualmente com propósitos intencionais, pelo que apresentam uma certa preponderância na compreensão da mensagem.

Outra característica que diferencia o preenchimento da pausa é o facto de o primeiro oferecer mais informações sobre o estilo de fala e sobretudo as estratégias habituais do intérprete durante o exercício, uma vez que o processo de preenchimento em níveis distintos é concretizado através de unidades verbais e até discursivas mais complexas do que meras sonoridades vocais verificadas nas pausas preenchidas.

Preenchimento de retificação

Os preenchimentos de retificação são situações em que o intérprete adiciona partes da mensagem que retificam partes anteriores.

Orador – Nós vamos passar às perguntas do público, mas, eu receio que algumas pessoas não, não, não tenham o conhecimento de como tudo isto começou, João Miguel, este trabalho da Zine, um combate de boxe em que foste convidado para, para participar enquanto espectador, que começaste a fotografar e depois sentiste um, uma vontade irreprimível de seguir até às origens, não o vencedor, mas quem perdeu aquele, aquele combate. Ah, isso acaba por ter um impacto muito grande na tua vida mesmo e seguramente no teu percurso enquanto fotógrafo.

Cabine – 我相信今天 <PRER 在场的大, 在场各位 PRER> 有一些人也是不是十分了解, João Miguel先生这个项目<PRER它的起源, 它的原因PRER> 是为什么创建了这个项目。所以呢, 我想就是, <PRER了解一下就是, 再仔细了解一下 PRER>, 作为摄影师创建这个项目之前的背后 <PRER一些故事和一些, 有趣的一些故事PRER>。

Tradução da cabine: Acredito que hoje há muitos presentes..., alguns de vocês não sabem muito bem sobre a origem, a razão por trás deste projeto do Sr. João Miguel. Então, eu acho que conhecer um pouco... conhecer mais... algumas histórias... algumas histórias interessantes por trás da criação deste projeto.

Em termos práticos da linguagem, as ocorrências de preenchimento de retificação são semelhantes às de rutura discursiva, pois traduzem essencialmente a intenção do intérprete em reorganizar a produção oral. No caso deste parâmetro metalinguístico, trata-se de uma tentativa de substituir, com uma frequência significativa, termos que não influenciem a sintaxe das frases, por vezes substantivos⁶. Através destes exemplos, é notória a tendência do intérprete em tentar substituir constantemente as diferentes unidades linguísticas ao longo do exercício de análise, quer a nível contextual, quer a nível do preenchimento de retificação, procurando a formulação mais adequada.

Preenchimento de atraso

Traduz ocorrências em que o intérprete opta por utilizar unidades verbais que não existem na mensagem original e ajudam a atrasar a produção de mais informações a serem traduzidas. Este fenómeno pode derivar da intenção de estruturar informações que o intérprete está a receber continuamente ou de alterar e ajustar a interpretação.

6 e.g. João Miguel 先生这个项目<PRER它的起源, 它的原因PRER> (Tradução: A origem, a razão por trás deste projeto do Sr. João Miguel), em que os termos “起源” (origem) e “原因” (razão) conduzem para a mesma ideia da mensagem em questão, apenas em palavras diferentes. Outras vezes a substituição ocorre no uso de adjetivos, e.g. 创建这个项目之前的背后 <PRER一些故事和一些, 有趣的一些故事PRER> (Tradução: Algumas histórias, algumas histórias interessantes por trás da criação deste projeto), em que houve uma adição de um adjetivo “有趣” (interessante).

Orador – (...) e portanto, eu em relação a isso tenho vindo a construir, eh, tenho vindo a tentar perceber qual é que é a minha margem de liberdade para poder recriar aquilo que eu vejo no dia a dia.

Cabine – 所以呢, 我想说, 我的 <PREA这样一个 PREA> 摄影的 <PREA这样一个, 一个 PREA> 取向呢, 其实是给了我 <PREA一个 PREA> 很少的空间让我去经常能 <PREA是, 就是PREA> 拍到不一样的一些, 一些, 一些故事, 因为我想呈现的是它的故事。

Tradução da cabine: Portanto, eu quero dizer que este, uma orientação da minha... desta... fotografia. Na verdade, ela me dá um...muito pouco espaço para eu poder fazer...é...é...tirar fotos diferentes, algumas, algumas, algumas, algumas histórias, porque o que eu quero apresentar é a história dela.

Tal como acontece nas pausas, o surgimento de ocorrências referentes a preenchimento de atraso, em termos práticos, serve para o intérprete “ganhar” mais tempo de transferência da mensagem e produção oral, uma vez que numa IS português-mandarim o intérprete necessita de mais esforço que se deve às diferenças sintáticas enormes entre as duas línguas em causa (Baker, 2018; Gile 1995/2009). Porém, a diferença reside na aplicação de unidades verbais sem qualquer significado ou relevância na mensagem, ao invés de silêncio ou som. Acresce que a frequência registada no preenchimento de atraso, a par de pausas preenchidas, ocupa os primeiros lugares entre os parâmetros selecionados, um fenómeno que demonstra igualmente a falta de controlo do intérprete sobre a sua produção oral, como sucede nas ocorrências de repetição aquando da coordenação de diferentes esforços para assegurar a IS.

Através da análise dos parâmetros metalinguísticos mais recorrentes registados neste exercício de IS, fica bastante vincada a dificuldade que o intérprete tem na coordenação dos diversos esforços, nomeadamente o esforço de escuta ativa e análise, de produção oral, de memória (Gile 1995/2009). No entanto, o que fica igualmente patente é uma tentativa constante de gerir a coordenação dos mais diversos esforços exigidos para uma IS, indiciando um conjunto de intencionalidades estratégicas para assegurar a eficiência do processo de interpretação e a qualidade do produto final.

4. Resultado e discussão: análise qualitativa

De acordo com os modelos elaborados pelo CILC (*Chinese Interpreting Learners Corpus*) para a análise qualitativa de uma IS, é estabelecida uma comparação indireta entre mensagem original e mensagem interpretada, através da tradução desta última novamente para a língua de partida.

A qualidade da interpretação em questão é avaliada fundamentalmente com base na identificação de vários fatores de desvio, em função de diferentes categorias de informação definidas pelo CILC.

Baseando-se na marcação principalmente de categorias de desvio na interpretação, a comparação indireta revela uma relação qualitativa entre a mensagem original e a mensagem interpretada. De facto, esta metodologia permite uma avaliação direta no que diz respeito a diferentes

ocorrências qualitativas, nomeadamente transferência fiel, divisão, omissão ou sintetização de informação. Por outro lado, estas ocorrências qualitativas traduzem precisamente o tipo de estratégia adotada pelo intérprete no processamento e tratamento de informação a ser produzida, de modo a assegurar a sua coerência e fluidez durante o exercício de IS. A seguir, serão apresentados três excertos retirados das transcrições da conversa original e da IS realizada em cabine, assim como as traduções da IS para efeitos de comparação direta e análise da relação destas com o conteúdo da conversa original.

Para facilitar a leitura e compreensão, os excertos das transcrições serão apresentados na sua íntegra no início de cada exemplo de análise. Mais à frente, de acordo com o modelo do CILC, os mesmos excertos serão divididos e analisados por segmentos individuais, acompanhados por breves comentários.

Excerto 1: Início da IS

Orador – Boa tarde a todos, obrigado por estarem aqui, pela vossa presença, em meu nome, em nome do João Miguel Barros e do Mica Costa-Grande. Agradecimentos também à Fundação Rui Cunha, por acolher este evento, que passa por lançamento de uma nova revista de fotografia, e com a apresentação de uma outra publicação que leva já um ano de, de existência. Aqui de meu lado, temos o João Miguel Barros, uma pessoa bem conhecida aqui em Macau.

Cabine – 各位来宾, 大家下午好, 首先我要感谢大家... 出席这次的展览会。当然要感谢官乐怡基金会对本次的支持。这次展览会呢, 是一个新的项目, 叫Zine Photo的一个公开发布会, 它的那个准备呢, 已经是通过一年的时间, 进行这样的一个准备, 所以今天有幸也请到了João Miguel Barros先生来给我们了解, 谈一下这个项目。

Tradução da cabine – Caros convidados, muito boa tarde (UPU, IC), em primeiro lugar gostaria de agradecer a vossa presença nesta exposição (VPU, IC). Claro que gostaria de agradecer a Fundação Rui Cunha pelo seu apoio (UPU, IC). Esta exposição, trata-se de um projeto novo, que é um evento de lançamento de Zine Photo (UPV, IC). A sua preparação, foi durante um ano, para fazer preparação (UPN, IC), por isso (NPU, IE) tivemos o prazer hoje em convidar o João Miguel Barros para nos apresentar e falar sobre este projeto (UPU, IC).

Análise:

Orador – Boa tarde a todos, obrigado por estarem aqui, pela vossa presença, em meu nome, em nome do João Miguel Barros e do Mica Costa-Grande.

Cabine – 各位来宾, 大家下午好, 首先我要感谢大家... 出席这次的展览会。

Tradução da cabine – Caros convidados, muito boa tarde (UPU, IC), em primeiro lugar gostaria de agradecer a vossa presença nesta exposição (VPU, IC).

Neste segmento, através de uma comparação direta entre o discurso original e o discurso produzido pelo intérprete, é possível perceber, em termos de fidelidade de mensagem, que

a transferência da mensagem foi parcialmente conseguida na primeira metade do agradecimento, isto é, a informação foi transposta de um para um e que corresponde a informação de comunicação (IC). Porém, na segunda metade, a menção do nome dos intervenientes foi omitida, sintetizando o agradecimento, com a marcação (VPU, IC), o que significa que várias informações transmitidas na original foram sintetizadas para apenas uma única informação na versão interpretada (VPU).

Orador – Agradecimentos também à Fundação Rui Cunha, por acolher este evento, que passa por lançamento de uma nova revista de fotografia.

Cabine – 当然要感谢官乐怡基金会对这次的支持。这次展览会呢,是一个新的项目,叫Zine Photo的一个公开发布会。

Tradução da cabine – Claro que gostaria de agradecer à Fundação Rui Cunha pelo seu apoio (UPU, IC). Esta exposição, trata-se de um projeto novo, que é um evento de lançamento de Zine Photo (UPV, IC).

Neste segmento, na primeira metade, a informação de comunicação (IC) foi transferida de forma fiel, com a marcação (UPU, IC). Na segunda metade, devido à complexidade da relação subordinada entre as orações do discurso original em português, o intérprete dividiu as informações em orações individuais. A marcação (UPV, IC) assinala, portanto, a intenção do intérprete em dividir várias informações existentes na original para uma única informação na interpretação (UPV).

Orador – E com a apresentação de uma outra publicação que leva já um ano de, de existência. Aqui de meu lado, temos o João Miguel Barros, uma pessoa bem conhecida aqui em Macau.

Cabine – 它的那个准备呢,已经是通过一年的时间,进行这样的—一个准备,所以今天有幸也请到了João Miguel Barros先生来给我们了解,谈—下这个项目。

Tradução da cabine – A sua preparação, foi durante um ano, para fazer preparação (UPN, IC), por isso (NPU, IE) tivemos o prazer hoje em convidar o João Miguel Barros para nos apresentar e falar sobre este projeto (UPU, IC).

Aqui, é possível observar que o intérprete associou duas informações de forma errada, o que resultou na omissão de “apresentação de uma outra publicação” e na junção de “um ano de preparação” à primeira revista apresentada. Esta ocorrência encontra-se assinalada com a marcação (UPN, IC), que traduz a ausência de uma informação de comunicação (IC) originalmente transmitida na interpretação (UPN).

Na parte final, o intérprete adicionou o conector “por isso”, referente a uma relação de consequência que não se encontra na mensagem original. Apesar da sua presença dispensável, esta ocorrência está assinalada com a marcação (NPU, IE), que corresponde à adição de uma informação estrutural (IE) à informação da interpretação que não existe no original (NPU).

Excerto 2: Necessidade de sintetização

Orador – Eu não tenho um código de conduta de jornalistas, portanto, mas também tenho uma coisa se me permites que é, não, não cometo, não faça, eu, eu, para mim a fotografia não tem regras, portanto acho que isto é absolutamente importante que, nós temos que saber viver com fotografia sem regras porque se alguém fizer fotografias a pensar em regras não fará nunca uma fotografia. Isso é um primeiro ponto, mas o segundo ponto é, eu tenho algumas regras que me limitam e que passam basicamente por duas coisas, eu normalmente não ando a pedir para ninguém fazer poses, normalmente não ando, nunca tiro coisas que não estão nas fotografias nem ponho lá nada que eu queira acrescentar ou uma fotografia que tiro.

Cabine – 当然呢我当, 当我, 作为摄影师的时候我会尽量避免这个记者带给我的, 职业道德上的问题和阻碍。但是呢, 我在作, 作为摄影师这方面呢, 我一般拍摄, 拍摄的摄影作品的话我们不会, 我不会, 有两点要求我是不会, 向要求被拍的人去做的。第一呢是, 就是让这些人去摆一些特定的姿势让我去进行拍摄, 我喜欢, 更, 更注重的是拍一些自然的一些人的一些动作或者是生活状态。

Tradução da cabine – Claro que (NPU, IE) eu, como um fotógrafo, evito dentro do possível os problemas e as limitações trazidos pela ética profissional que o papel de um jornalista gera (VPU, IC). (UPN, IC) Mas (UPU, IE), enquanto um fotógrafo, normalmente nas fotografias que tiro (NPU, IC), eu não, há duas coisas que eu nunca peço, para as pessoas a quem tiro fotografia fazerem (UPU, IC), a primeira coisa é, pedir a essas pessoas para fazer determinadas poses para eu poder tirar fotografia (UPU, IC), eu gosto, valorizo mais capturar determinados movimentos ou cenários quotidianos naturais de determinadas pessoas (UPU, IC).

Análise:

Orador – Eu não tenho um código de conduta de jornalistas, portanto, mas também tenho uma coisa se me permites que é, não, não cometo, não faça, eu, eu, para mim a fotografia não tem regras, portanto acho que isto é absolutamente importante que, nós temos que saber viver com fotografia sem regras porque se alguém fazer fotografias a pensarem em regras não fará nunca uma fotografia.

Cabine – 当然呢我当, 当我, 作为摄影师的时候我会尽量避免这个记者带给我的, 职业道德上的问题和阻碍。

Tradução da cabine – Claro que (NPU, IE) eu, como um fotógrafo, evito dentro do possível os problemas e as limitações trazidos pela ética profissional que o papel de um jornalista gera (VPU, IC).

No início deste segmento, tal como no exemplo anterior, o intérprete voltou a adicionar um elemento de ligação que não está presente na mensagem original (“Claro que”), por isso esta

ocorrência é assinalada com a marcação (NPU, IE), ou seja, a informação estrutural (IE) passou de inexistente na original para acrescentada na interpretação (NPU). Mais à frente, através de uma simples comparação visual, é perceptível que a informação da mensagem original se encontra sintetizada na IS, pelo que a marcação (VPU, IC) regista a ocorrência de sintetização da informação de comunicação (IC) de várias na mensagem original para uma única na interpretação (VPU). Aqui importa esclarecer que o facto de o intérprete ter adicionado o termo “jornalista”, que não é mencionado na mensagem original, surge no seguimento da ideia anterior, em que o orador explicou a questão de o jornalista/fotojornalista ser limitado por regras e um fotógrafo possuir total liberdade.

Orador – Isso é um primeiro ponto, mas o segundo ponto é, eu tenho algumas regras que me limitam e que passam basicamente por duas coisas.

Cabine – 但是呢，我在作，作为摄影师这方面呢，我一般拍摄，拍摄的摄影作品的话我们不会，我不会，有两点要求我是不会，向要求被拍的人去做的。

Tradução da cabine – (UPN, IC) Mas (UPU, IE), enquanto um fotógrafo, normalmente nas fotografias que tiro (NPU, IC), eu não, há duas coisas que eu nunca peço, para as pessoas a quem tiro fotografia fazerem (UPU, IC).

No início deste segmento, houve uma omissão (UPN) de uma informação de comunicação (IC), “Isso é um primeiro ponto”. No entanto, como não houve seguimento, esta omissão não afetou significativamente a coerência da mensagem interpretada. O elemento de ligação “Mas”, enquanto informação estrutural (IE), foi transposto de forma fiel, ou seja, a mesma informação original surgiu na interpretação (UPU, IE).

Na informação seguinte, no que diz respeito à versão de IS, foi registada uma adição (NPU) de informação de comunicação (IC), “enquanto um fotógrafo, normalmente nas fotografias que tiro”, uma vez que o orador pretende explicar as regras pessoais para as suas fotografias. No entanto, essa ideia encontra-se subentendida na mensagem original, “eu tenho algumas regras que me limitam”. Nesse sentido, o intérprete optou por voltar a adotar o sujeito, que é o orador enquanto fotógrafo.

Orador – Eu normalmente não ando a pedir para ninguém fazer poses, normalmente não ando, nunca tiro coisas que não estão nas fotografias nem ponho lá nada que eu queira acrescentar ou uma fotografia que tiro.

Cabine – 第一呢是，就是让这些人去摆一些特定的姿势让我去进行拍摄，我喜欢，更，更注重的是拍一些自然的一些人的一些动作或者是生活状态。

Tradução da cabine – A primeira coisa é, pedir a essas pessoas para fazer determinadas poses para eu poder tirar fotografia (UPU, IC), eu gosto, valorizo mais capturar determinados movimentos ou cenários quotidianos naturais de determinadas pessoas (UPU, IC).

Neste segmento, apesar de alguma interpretação adicional ou conversão das ideias do orador, a informação de comunicação original está fielmente transmitida na IS.

Excerto 3: Discurso direto/indireto na IS

Orador – Como aliás em Jamestown, da primeira vez que eu entrei em Jamestown, que é uma favela, era na altura uma favela muito densa com muita habitação e muitos, muitos caciques de esquina. E eu a primeira vez que lá vou, de uma forma imprevidente, só como turista, vou por ali adentro, sou logo travado por um dos primeiros caciques que fica mais perto da rua, “que estás aqui a fazer?” “tu não podes vir para aqui”, “tu tens de pagar” e “de onde é que tu és?”. “Ai, eu sou português.” “Português? Cristiano Ronaldo!” “Yes, is my brother!” “Oh, ok, you can go”. E, portanto, esses pequenitos truques, essas pequenas brincadeiras deram-me assim o passo para poder, digamos fazer, e da segunda vez obviamente onde eu tirei a grande maioria destas fotografias de Zine número dois, já ia devidamente acompanhado com um guia local que conhecia toda a gente e que ninguém se atrevia a importunar.

Cabine – 我记得我当时也开始去, 阿克拉城市一个比较荒芜的一个区, 叫, 詹姆斯敦, 开始作为一个旅游, 游客去开始探索这个区, 然后当时我记得呢, 也在当地遇到了一些当地人, 他们都会奇怪惊讶地问我, 因为看我是外人, 然后, 说你是哪里人, 我跟他说, 我跟他说葡萄牙人, 然后他们就会很惊讶地, 问我, 会, 对我喊叫说, 噢, 噢, 我知道, C罗, C罗。然后他说, 我就会开玩笑跟他们说, C罗是我哥哥, 就是以这种幽默的方式去认识了当地的人。然后当时也有幸就找到了一个当地的导游带了我, 认识了詹姆斯敦这个, 这个, 这个区。

Tradução da cabine – Eu lembro-me, na altura comecei a ir a uma zona relativamente desocupada da cidade de Acra, que se chama Jamestown (UPN, IC), comecei a explorar esta zona como um turista (UPU, IC). Depois lembro-me que nessa altura encontrava algumas pessoas locais, e elas perguntavam-me, com ar surpreendido e espantado (NPU, IC), uma vez que que sou forasteiro, depois perguntavam-me de onde eu era (VPU, IC), eu respondia que era português e eles perguntavam-me, com ar de espanto, e gritavam para mim, oh, oh, eu sei, Cristiano Ronaldo, Cristiano Ronaldo (VPU, IC), depois eu brincava com eles dizendo que era o irmão dele (UPV, IC). Foi com estas formas cómicas que conheci as pessoas locais (NPU, IC). Depois tive oportunidade de encontrar um guia local para me levar a visitar esta zona que é Jamestown (VPU, IC).

Análise:

Orador – Como aliás em Jamestown, da primeira vez que eu entrei em Jamestown, que é uma favela, era na altura uma favela muito densa com muita habitação e muitos, muitos caciques de esquina.

Cabine – 我记得我当时也开始去, 阿克拉城市一个比较荒芜的一个区, 叫, 詹姆斯敦。

Tradução da cabine – Eu lembro-me, na altura comecei a ir a uma zona relativamente desocupada da cidade de Acra, que se chama Jamestown (UPN, IC).

Neste primeiro segmento, a falta de interpretação da descrição sobre Jamestown é assinalada com a marcação (UPN), que marca uma ocorrência de omissão de informação original na interpretação, além de ter uma imprecisão na única descrição fornecida pelo intérprete, pois ao contrário de “desocupada” a ideia transmitido pelo orador é a de “uma favela muito densa com muita habitação”.

Orador – E eu a primeira vez que lá vou, de uma forma imprevidente, só como turista, vou por ali adentro, sou logo travado por um dos primeiros caciques que fica mais perto da rua.

Tradução da cabine – Comecei a explorar esta zona como um turista (UPU, IC). Depois lembro-me que nessa altura encontrava algumas pessoas locais, e elas perguntavam-me, com ar surpreendido e espantado (NPU, IC).

Cabine – 开始作为一个旅游, 游客去开始探索这个区, 然后当时我记得呢, 也在当地遇到了一些当地人, 他们都会奇怪惊讶地问我.

Na primeira parte deste segmento, a informação de comunicação (IC) “visitar Jamestown como um turista” foi transmitida de forma fiel (UPU), ou seja, a mesma informação transmitida está presente na interpretação. A segunda parte, por seu turno, foi interpretada com adição de informações “com ar surpreendido e espantado”, uma vez que tal descrição não está presente na mensagem original, pelo que é assinalada com a marcação nada para um (NPU). O possível motivo desta adição reside na forma vivaz e entusiástica como o orador retratou o diálogo entre as partes.

Orador – “que estás aqui a fazer?” “tu não podes vir para aqui”, “tu tens de pagar” e “de onde é que tu és?”. “Ai, eu sou português.” “Português? Cristiano Ronaldo!” “Yes, is my brother!” “Oh, ok, you can go”.

Cabine – 因为看我是外人, 然后, 说你是哪里人, 我跟他, 我跟他, 我跟他, 我跟他, 然后他们就会很惊讶地, 问我, 会, 对我喊叫说, 噢, 噢, 我知道, C罗, C罗。然后他说, 我就会开玩笑跟他们说, C罗是我哥哥。

Tradução da cabine – depois perguntavam-me de onde eu era (VPU, IC), eu respondia que era português e eles perguntavam-me, com ar de espanto, e gritavam para mim, oh, oh, eu sei, Cristiano Ronaldo, Cristiano Ronaldo (VPU, IC), depois eu brincava com eles dizendo que era o irmão dele (UPV, IC).

Neste segmento caracterizado pelo retrato direto de uma conversa que o orador teve na história, o intérprete optou por utilizar igualmente a primeira pessoa do singular como sujeito. Porém, ao invés de seguir a estrutura original em que houve apenas as falas sem referência do sujeito de cada fala, o intérprete teve sempre o cuidado de indicar o sujeito de cada fala. Todo o diálogo teve as várias informações sintetizadas para uma única informação na interpretação, pelo que está assinalada com (VPU).

Orador – E, portanto, esses pequenitos truques, essas pequenas brincadeiras deram-me assim o passo para poder, digamos fazer, e da segunda vez obviamente onde eu tirei a grande maioria destas fotografias de Zine número dois, já ia devidamente acompanhado com um guia local que conhecia toda a gente e que ninguém se atrevia a importunar.

Cabine – 就是以这种幽默的方式去认识了当地的人。然后当时也有幸就找到了一个当地的导游带了我，认识了詹姆斯敦这个，这个，这个区。

Tradução da cabine – Foi com estas formas cómicas que conheci as pessoas locais (NPU, IC). Depois tive oportunidade de encontrar um guia local para me levar a visitar esta zona que é Jamestown (VPU, IC).

Neste último segmento, a primeira metade representa uma adição do intérprete, uma vez que a mensagem “conheci as pessoas locais” não está presente no discurso original, pois o orador simplesmente interrompeu o seu raciocínio nesta ideia. Assim, o intérprete completou a essa ideia com uma inexistente, ainda que plausível. Esta ocorrência de acrescento de uma informação nova na interpretação está marcada com (NPU).

Como “segunda vez” [acerca da ida a Jamestown], “onde eu tirei a grande maioria destas fotografias de Zine número dois” e “que conhecia toda a gente e que ninguém se atrevia a importunar” [acerca do guia que os acompanhou na segunda ida a Jamestown]. Assim, esta ocorrência de sintetização de várias informações para uma única na interpretação está assinalada com a marcação (VPU).

Ao longo da análise de casos, é possível perceber que os desvios ocorridos, na sua grande maioria, são desvios opcionais, isto é, mudanças que não se enquadram no âmbito da estrutura sintática, nem decorrem de fatores semânticos ou culturais. Além disso, estes desvios sucedem igualmente sem obedecer a um padrão sistemático, tendo ocorrido tanto a nível linguístico como a nível da própria mensagem, pelo que se pode concluir que são o resultado de um processo cognitivo involuntário e espontâneo que incide sobre a Informação de Comunicação (IC). Nestas circunstâncias, ficam patentes, através dos diferentes marcadores de desvios assinalados e explicados, não só as estratégias, embora não totalmente conscientes, do intérprete no tratamento de mensagem original, materializadas através dos constantes desvios, como também algumas soluções, por vezes prejudiciais à compreensão da mensagem, para assegurar a coerência e fluidez da comunicação e da mensagem interpretada.

Em termos da especificidade de cada fator de desvio, um dos mais frequentemente usados pelo intérprete é a sintetização, o que pode ser explicado por dois motivos: (1) pela incapacidade de retenção de informações continuamente recebidas, que resulta na associação incorreta de ideias originais; e (2) pela economia de esforço para poder dedicar mais atenção à escuta e conversão da mensagem.

Com base na análise qualitativa realizada, fica à vista a liberdade com que o intérprete em questão aplica os desvios para assegurar a eficiência comunicativa e a qualidade da IS, o que contribui para clarificar a existência de um conjunto de estratégias aplicadas por um bilingue sem nenhuma formação profissional no exercício de interpretação, mesmo que sejam espontâneas e irrefletidas. Estes dados fornecem igualmente um prisma exclusivo sobre o comportamento

particular de um bilingue perante a atividade de interpretação, manifestado através da prioridade atribuída, de forma inconsciente, à sua função comunicativa em detrimento de estratégias adotadas para garantir a qualidade do produto de interpretação, não obstante a sua tentativa permanente de estabelecer um equilíbrio entre os dois fatores.

Porém, uma vez que as estratégias na interpretação apresentam de facto um peso inegável e sendo o seu objetivo fundamental também a comunicação da mensagem da língua de partida para a língua de chegada, os dois fatores possuem uma sinergia dinâmica. Ciente desta vinculação, o que os resultados demonstram não é que o bilingue abdica totalmente do uso de estratégias de interpretação em detrimento do seu papel de comunicação, mas antes que este se encontra num processo de constante procura de um ponto de equilíbrio.

Conclusão

O presente trabalho assinala, entre outros tantos estudos semelhantes, a importância do papel mediador do bilingue no exercício da tradução e interpretação, a fim de permitir a comunicação eficiente entre duas realidades distintas. Nesse sentido, com base nos resultados alcançados, foi possível retirar as seguintes conclusões principais: i) a análise quantitativa possibilitou a compreensão do processo cognitivo e mental de um bilingue aquando da realização de um exercício de IS. Durante esse processo, à parte dos simples problemas a nível de comunicação, como a repetição, verificou-se uma série de ocorrências metalinguísticas possivelmente estratégicas, com o objetivo de assegurar uma coordenação adequada de diferentes esforços exigidos; ii) a análise qualitativa, por seu turno, demonstrou igualmente o esforço intencional do intérprete bilingue em garantir a coerência do produto final de interpretação, que se estuda por meio de desvios.

Dito isto, é pertinente concluir que, embora neste estudo a relação entre estratégias e intenção de comunicação da interpretação não tenha ficado bem explícita em termos de equilíbrio e conciliação, uma vez que estão intrinsecamente associados, os resultados ofereceram uma noção inicial de que, sem formação académica ou profissional, um bilingue naturalmente prioriza o efeito de comunicação como o objetivo fundamental na interpretação. Porém, o que ficou bem visível foi uma série do que Hubscher-Davidson (2013) descreve como estratégias de “intuição” no processo de tradução, um componente potencialmente vital do comportamento do tradutor que pode prever a eficácia individual da tradução. Estas estratégias intuitivas auxiliam um bilingue na obtenção da meta comunicativa da interpretação, assegurando a transferência efetiva da mensagem entre as duas línguas. Ficou também evidente o esforço do intérprete bilingue em estabelecer um equilíbrio entre estas estratégias intuitivas e a intenção comunicativa subjacente, de modo a assegurar uma interpretação coerente, fluida e fiel ao original. Embora as estratégias não estejam explicitamente ligadas à comunicação segundo o estudo, estas permitiram ao bilingue ultrapassar algumas limitações linguísticas e procedimentais, favorecendo o objetivo principal de comunicar a mensagem de forma eficaz. Os resultados sugerem assim que estas abordagens intuitivas desempenham um papel importante na performance do intérprete sem formação, auxiliando-o a alcançar o referido equilíbrio entre os fatores em causa.

Apesar de ter limitações associadas aos resultados alcançados a partir de um único intérprete português-chinês, o estudo proporciona uma perspetiva sobre o equilíbrio entre a comunicação

de mensagem e a adoção de estratégias na prática de interpretação simultânea por bilingues. As implicações práticas destas descobertas pedagógicas apontam ainda para a valorização do desenvolvimento de estratégias intuitivas nos alunos, apoiando uma abordagem pedagógica centrada no aluno e no desenvolvimento das suas capacidades intuitivas, no processo de aquisição de competências de interpretação pelos alunos.

Referências bibliográficas

- Alves, F.; & Jakobsen, A. L. (2021). *The Routledge handbook of translation and cognition*. London/New York: Routledge.
- Baker, M. (2018). *In other words: a coursebook on translation*. London/New York: Routledge.
- Baraldi, C.; & Gavioli, L. (2007). Dialogue interpreting as intercultural mediation. In M. Grein, & E. Weigand (Eds.), *Dialogue and culture* (pp. 155-175). Amsterdam: John Benjamins.
- Gile, D. (1995/2009). *Basic concepts and models for interpreter and translator training*. Amsterdam: John Benjamins.
- . (1998). Observational studies and experimental studies in the investigation of conference interpreting. *Target. International Journal of Translation Studies*, 10, 1, 69-93.
- Harris, B. (1977). The importance of natural translation. *Working Papers on Bilingualism*, 12, 96-114.
- Harris, B.; & Sherwood, B. (1978). Translation as an innate skill. In D. Gerver, & H. W. Sinaiko (Eds.), *Language, interpretation and communication* (pp. 155-170). New York: Plenum Press.
- House, J. (2012). Translation, interpreting and intercultural communication. In J. Jackson (Ed.), *The Routledge handbook of language and intercultural communication* (pp. 502-516). London: Routledge.
- Hu, K. B.; & Tao, Q. (2010). 汉英会议口译语料库的创建与应用研究 [Research on the Creation and Application of Chinese-English Conference Interpreting Corpus]. *Chinese Translators Journal*, 5, 49-56.
- Hubscher-Davidson, S. (2013). The role of intuition in the translation process: a case study. *Translation and Interpreting Studies. The Journal of the American Translation and Interpreting Studies Association*, 8, 2, 211-232.
- Kohn, K.; & Kalina, S. (1996). The strategic dimension of interpreting. *Meta*, 41, 1, 118-138.
- Machali, R. (1998). *Redefining textual equivalence in translation: with special reference to Indonesian-English*. Jakarta: University of Indonesia.
- Macías, M. P. (2006). Probing quality criteria in simultaneous interpreting: the role of silent pauses in fluency. *Interpreting*, 8, 1, 25-43.
- Malakoff, M.; & Hakuta, K. (1991). Translation skill and metalinguistic awareness in bilinguals. In E. Bialystok (Ed.), *Language processing and language awareness by bilingual children* (pp. 141-166). Cambridge: Cambridge University Press.
- Moser-Mercer, B. (2003). Beyond the threshold: concepts and measures of interpreter stress. *Interpreting*, 5, 2, 117-134.
- Newmark, P. (1981). *Approaches to translation*. Oxford: Pergamon Press.
- Pöhhacker, F. (1995). Simultaneous interpreting: a functionalist perspective. *Hermes, Journal of Language and Communication in Business*, 14, 31-53. <<https://tidsskrift.dk/her/issue/view/2825>>

- . (2004). *Introducing interpreting studies*. London: Routledge.
- . (Ed.). (2015). *Routledge encyclopedia of interpreting studies*. London: Routledge.
- Robinson, D. (2019). *Becoming a translator: an introduction to the theory and practice of translation*. London: Routledge.
- Schwieter, J. W.; & Ferreira, A. (2017). *The handbook of translation and cognition*. Hoboken: Wiley-Blackwell.
- Setton, R.; & Dawrant, A. (2016). *Conference interpreting: a complete course*. Amsterdam: John Benjamins.
- Tissi, B. (2000). Silent pauses and disfluencies in simultaneous interpretation: a descriptive analysis. *The Interpreters' Newsletter*, 10, 4, 103-127.
- Toury, G. (1995). *Descriptive studies and beyond*. Amsterdam: John Benjamins.
- Wadensjö, C. (1998). *Interpreting as interaction*. London: Routledge.
- Zhang, W. (2020). 语料库口译研究 [*Corpus-based interpreting studies*]. Beijing: Beijing Foreign Language Teaching and Research Press.
- Ziobro-Strzpek, J. (2014). Gender-bound differences in the application of self-correction as a strategy in simultaneous interpreting. <https://www.academia.edu/download/37016364/Gender-bound_Differences_in_the_Application_of_Self-correction_as_a_Strategy_in_Simultaneous_Interpreting.pdf>



This work can be used in accordance with the Creative Commons BY-SA 4.0 International license terms and conditions (<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/legalcode>). This does not apply to works or elements (such as images or photographs) that are used in the work under a contractual license or exception or limitation to relevant rights.